

en^{ceja}2020

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos

**CARTILHA DO
PARTICIPANTE**
REDAÇÃO
ENSINO FUNDAMENTAL

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | **DAEB**

**CARTILHA DO
PARTICIPANTE**
REDAÇÃO
ENSINO FUNDAMENTAL

Brasília-DF

Inep/MEC

2021

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES PARA CERTIFICAÇÃO (CGEC)

EQUIPE TÉCNICA

Adriana de Oliveira Barbosa
Anarcisa de Freitas Nascimento
Helciclever Barros da Silva Sales
Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida

ELABORAÇÃO

Ana Laura Gonçalves Nakazoni
Giovana Dragone Rosseto Antonio
Mahara Hebling
Tania Cristina Arantes Macedo de Azevedo (Coord. Acadêmica)

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

Todas as ilustrações presentes nesta cartilha foram extraídas do *site*
<https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

PROJETO GRÁFICO

Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

José Miguel dos Santos

REVISÃO GRÁFICA

Lilian dos Santos Lopes

Revisão linguística sob responsabilidade
da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Cartilha do participante : redação ensino fundamental [recurso eletrônico]. –
Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira,
2021.

77 p. : il.

ISBN: 978-65-5801-014-2

1. Ensino fundamental – Brasil. 2. Redação. 3. Exames. I. Título.

CDU 371.275



SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

SOBRE O ENCCEJA.....	5
O ENCCEJA EM NÚMEROS.....	6
A REDAÇÃO NO ENCCEJA.....	8
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO.....	10
COMPETÊNCIA 1.....	18
COMPETÊNCIA 2.....	36
COMPETÊNCIA 3.....	46
COMPETÊNCIA 4.....	61
EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES.....	70





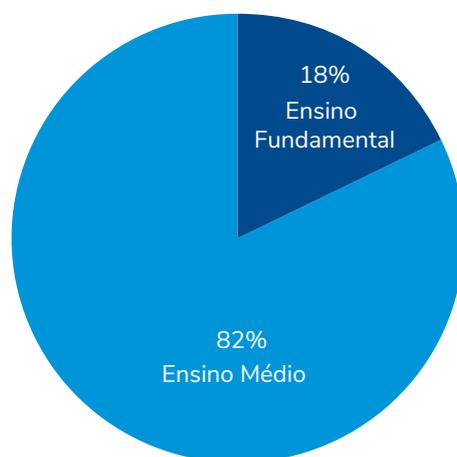
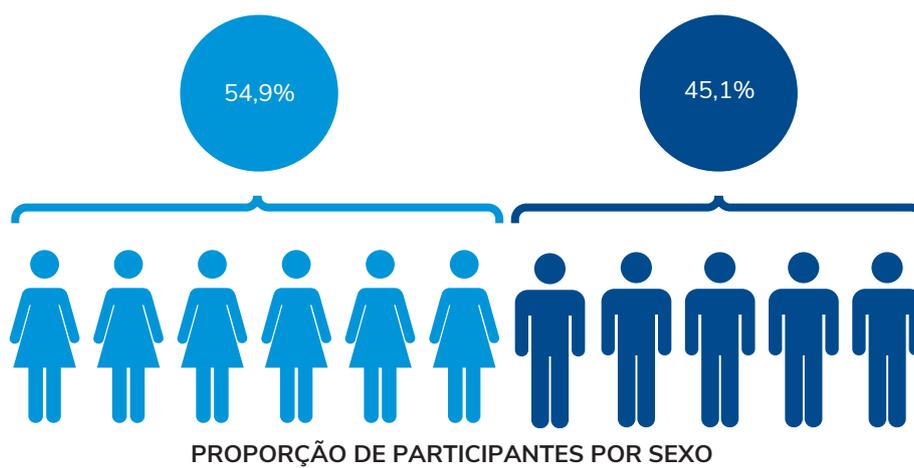
SOBRE O ENCCEJA

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade adequada.

O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja. São **finalidades** do Encceja:

- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos participantes, em nível de conclusão do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, por meio da utilização dos resultados do exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

O ENCCEJA EM NÚMEROS



**PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES
POR FAIXA ETÁRIA***

FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL
Menor que 16 anos	0,42%
De 16 a 20 anos	22,63%
De 21 a 30 anos	39,96%
De 31 a 59 anos	36,41%
Maior ou igual a 60 anos	0,58%

Fonte: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2020/Press_kit_Encceja_2020.pdf

* Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2020 do Enceja.

**PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES
POR COR/RAÇA***

COR/RAÇA	PERCENTUAL
Amarela	1,76%
Branca	33,37%
Indígena	0,52%
Não declarada	3,76%
Parda	45,28%
Preta	15,30%

Fonte: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2020/Press_kit_Encceja_2020.pdf

* Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2020 do Enceja.



A REDAÇÃO NO ENCCEJA

A prova de redação do Encceja – Ensino Fundamental – é uma importante parte da área de conhecimento denominada *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física*. Segundo o **Edital do Encceja 2020**, para atingir proficiência nessa área, o participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta cartilha é oferecer a você, participante do Encceja, uma **visão abrangente de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos reais e explicações resumidas, sem complicações. Sabemos que muitos participantes acham que a prova de redação é um desafio insuperável. Porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que saiba que é possível, sim, escrever um bom texto no Encceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que ensinaremos tudo o que é preciso saber para se ter um bom desempenho na prova de redação.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados no Encceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os avaliadores observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta cartilha, é importante destacar que **sua redação está sendo avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas sim uma unidade de sentido.

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como a sua redação é avaliada pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

Muitas pessoas pensam que os avaliadores simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que eles entendem como certo ou errado. Isso não

é verdade. Como esse exame é muito grande (foram quase 2 milhões de inscritos em 2020), a avaliação é considerada *de larga escala*. Isso significa que os avaliadores não podem usar critérios próprios para pontuar os textos. A equipe de avaliação é treinada para aplicar os critérios igualmente para todos os participantes, sem exceção.

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por dois profissionais diferentes, sem que um saiba a nota atribuída pelo outro. Se houver divergência significativa entre esses dois avaliadores, a redação vai para um terceiro, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Enceja, tudo começa com a padronização dos **critérios de anulação**. Esses parâmetros são dados pelo Edital e pela própria proposta de redação aplicada. Assim, o participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. É como se houvesse alguns **pré-requisitos** para que seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada em quatro critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. São elas, resumidamente:

COMPETÊNCIA 1	Demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa escrita.
COMPETÊNCIA 2	Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo.
COMPETÊNCIA 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
COMPETÊNCIA 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Nossos próximos passos agora serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do Ensino Fundamental do Enceja. Vamos começar pelos critérios de anulação, que vamos chamar, a partir de agora, de **situações que levam à nota zero**. É por esse tópico que iniciaremos nossos estudos.

Antes de iniciar, já queremos deixar registrado que selecionamos algumas **redações acima da média** para que você possa ter ideia de textos reais que obtiveram boas notas no Enceja de 2019. Fizemos comentários nesses textos para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado. Por fim, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos aqui apresentados, para que fique mais fácil de você revisar os principais pontos desta cartilha depois que a ler na íntegra.

Então, agora, vamos às **situações que levam à nota zero** na prova de redação do Enceja.

Bons estudos!

SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO

QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

A prova de redação do Enceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema inédito selecionado pela banca de elaboração. Esse tema, geralmente, é apresentado a você logo no **início do Caderno de Questões** da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir geralmente é apresentada na **parte superior da página**. A seguir, temos a **primeira página** da prova de redação do Enceja 2019 como exemplo:





PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, **redija texto dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Novas formas de consumo consciente**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Consumo Consciente



Escolhas inteligentes fazem bem ao meio ambiente e ao bolso



Pense antes de comprar



Uso o crédito com sabedoria



Reutilize, renove



Separe seu lixo



Divulgue o consumo consciente



Conheça as práticas das empresas



Não compre produtos falsificados



Cobre dos políticos

Disponível em: <http://pensefuturo.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2019.

Depois de ler com muita atenção a **proposta de redação** e os **textos motivadores** que a acompanham, você deve escrever um texto dissertativo-argumentativo, ou seja, uma redação na qual você **defenda seu ponto de vista** sobre o tema proposto. Em 2019, por exemplo, os participantes do Encceja Ensino Fundamental escreveram sobre o tema *NOVAS FORMAS DE CONSUMO CONSCIENTE*.

Os TEXTOS MOTIVADORES são apresentados na prova de redação para ajudar os participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

PONTO DE VISTA é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o leitor.

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo** ou não aborde o tema proposto (ou seja, trate de um assunto diferente do solicitado na prova de redação), ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências. Além disso, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.

Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as **situações de anulação**, mas, nos próximos, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo (Competências 2 e 3) e também terá dicas de como escrever um texto dentro do tema proposto.



O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até **25 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo **dissertativo-argumentativo**.
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode planejar seu texto, escrever uma primeira versão que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a folha de redação definitiva evita o excesso de rasuras de palavras ou trechos incorretos ou marcações que podem atrapalhar a leitura dos avaliadores.

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal, há apenas **25 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na folha de Redação, para escrever sua redação, e nada que seja escrito fora do espaço delas é avaliado.

Além disso, não é possível solicitar uma nova folha de redação para substituir a original, então é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes de fazer o Enceja, **treinar pelo menos uma vez o preenchimento do rascunho e da folha de redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

ATENÇÃO!

A folha de rascunho **não é avaliada** em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. Organize-se para que sobre tempo suficiente para cumprir essa tarefa.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do participante. Isso significa que linhas anuladas, escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

Por ser tratar de uma prova de escrita, é importante que você utilize a folha de redação apenas para apresentar a sua produção textual aos avaliadores – ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos ou escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou mesmo **anular sua prova**. Como já há um campo destinado ao seu nome, no cabeçalho da folha, você **não deve assinar seu texto**.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que a prova do Enceja é um documento que passará por uma banca de avaliação. Assim **ofensas, palavrões ou zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

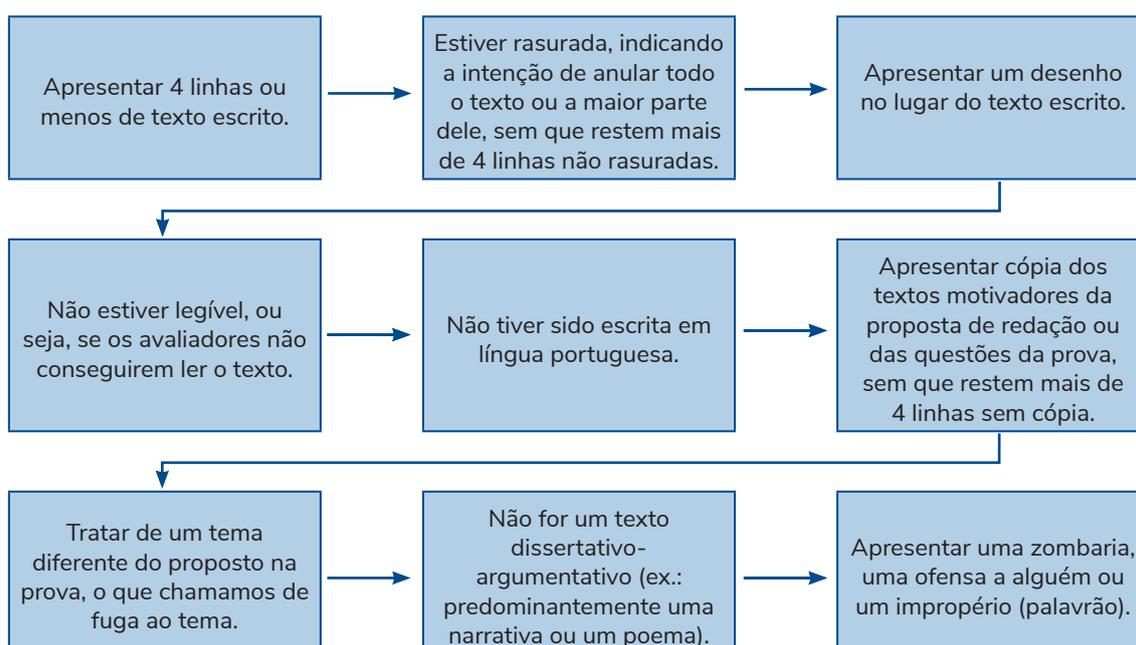
Todas essas recomendações se baseiam no **Edital do Enceja 2020**, que traz as seguintes informações:

- 13.4.4 A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada “Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual”.

- 13.4.5 A Folha de Redação sem texto escrito e a redação com até 4 (quatro) linhas, qualquer que seja o conteúdo, serão consideradas “Em Branco”.
- 13.4.6 A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositais de anulação e/ou rasuras será considerada “Anulada”.
- 13.4.7 Em todos os casos expressos nos itens 13.4.4, 13.4.5 e 13.4.6 deste Edital será atribuída nota zero à redação.

O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO ?

Resumidamente, a redação do participante pode **receber nota zero** se:



COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas temos algumas dicas que podem ajudar você a **evitar a anulação da redação**:

1

Leia com atenção a prova de redação, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o **tema** sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática – a frase em destaque no comando inicial da prova de redação – no topo da sua folha de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente o tema ao longo do seu texto e não apenas no título – isso garantirá a abordagem do tema e também vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta cartilha.

Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam seu leitor de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta cartilha.

2

Não copie trechos dos textos motivadores! Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar sua avaliação. Para evitar cair nesse erro, leia os textos destacando as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie**. Reescreva-as com suas palavras, da forma que você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.

3

Lembre-se de que você precisa cumprir os **requisitos básicos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível.

4

Tome cuidado para não acrescentar nada ao seu texto que possa ser entendido como **zombaria ao exame** como: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas, recados para os avaliadores ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.

5

Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto com calma para a Folha de Redação, que será entregue para os fiscais ao final da prova.

6

SITUAÇÕES | RESUMO

Sua redação **NÃO DEVE** apresentar:

 <p>CÓPIA DOS TEXTOS MOTIVADORES OU DO CADERNO DE QUESTÕES</p>	 <p>DESENHO</p>	 <p>ZOMBARIA</p>
 <p>IMPROPÉRIO PALAVRA DE BAIXO CALÃO OU PALAVRÃO</p>	 <p>OFENSA</p>	 <p>RECADO PARA OS AVALIADORES</p>

Seu texto **DEVE**:

- Ter, no mínimo, 5 linhas escritas
- Ser escrito em língua portuguesa
- Apresentar letra legível
- Abordar o tema proposto
- Ser dissertativo-argumentativo

IMPORTANTE !

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar sua redação, elaborar o rascunho dela e passá-la com calma para a Folha de Redação.

COMPETÊNCIA 1



O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 1**, observaremos a seguinte característica da escrita:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

É bastante comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com todas as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou até mesmo de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Enceja tenha de ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você se lembre de que **este não é o único aspecto** que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, você também precisa saber o que, exatamente, se avalia na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que só atrapalham e deixam os participantes nervosos na hora da prova.

A prova de redação do Enceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido **na modalidade escrita formal da língua portuguesa**, que pressupõe um **conjunto de regras e convenções** estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência se deve ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema **Novas formas de consumo consciente**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

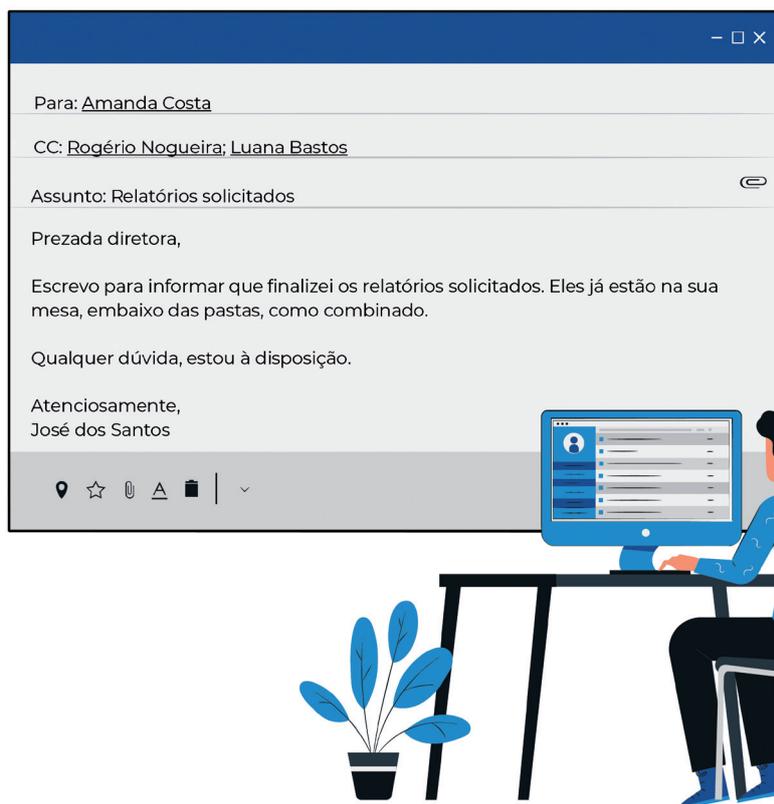
Em primeiro lugar, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos – nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por *e-mail*, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com os amigos, por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que uma entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que uma conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Quando deixamos um bilhete para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar o recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou não usar palavras informais, por exemplo. Por outro lado, ao escrevermos um *e-mail* para nosso chefe, além de passar o recado de forma clara, temos de estar atentos às regras e convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao escrever um bilhete para a irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem, “tô” no lugar de “estou”, “pra” no lugar de “para”, “trampo” para se referir a “emprego”, “rango” para se referir a “comida”, “falou?” ao confirmar uma informação e “valeu” para agradecer).

Já no *e-mail* que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa parágrafos bem delimitados e palavras mais formais, como o “atenciosamente” para finalizar a mensagem, o “para” no lugar de “pra”, o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada: se é um contexto mais formal ou informal.

Uma prova como a do Enceja é uma **situação formal**, uma vez que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os participantes têm da escrita em língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras de escrita formal da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **desfazer os dois mitos** apresentados no início desse capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio – seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais – e nem aquele que só usa palavras difíceis – é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

ASPECTOS AVALIADOS

Na **Competência 1**, o avaliador observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e para o que deve atentar quando estiver escrevendo sua redação.

ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à forma **como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar “*Preciso passar na escola amanhã de manhã*” e não “Manhã escola passar preciso na amanhã de”, pois trata-se de um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa – aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso estarmos atentos a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra na frase, que coloquemos mais palavras do que deveríamos na frase, ou ainda que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso traremos, a seguir, exemplos de redações produzidas por participantes do Enceja 2019, em que encontramos problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** – frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

A redação apresentada a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em alguns momentos, formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos e parágrafos**, o que demonstra um **domínio precário** da estrutura sintática.

- 1 *Cuidado para não colocar lixo no chão*
- 2 *Desligue a torneira depois de lavar as mãos*
- 3 *Cuide bem dos dentes*
- 4 *Artistas do museu*
- 5 *Instruir sobre o turismo ecológico*
- 6 *Presença da língua inglesa*
- 7 *Elegantes e confortáveis*
- 8 *Tecnologias*
- 9 *Promotora*
- 10 *Otimista*

A forma como esse texto foi escrito prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre palavras e frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação.

AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é **a ausência ou o excesso de ponto final** em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no próximo exemplo.

- 1 *Não compre produtos falsificados, X hoje em dia devemos ter bastante*
- 2 *cuidado no que devemos comprar pois existem muitos produtos falsificados no*
- 3 *mundo, X em todos os lugares pessoas te oferecem coisas falsas, tipo CDs,*
- 4 *celulares, roupas até mesmo celulares, X temos que ficar atentos porque a*
- 5 *maioria pode ser roubada, principalmente celulares X muitas pessoas hoje em*
- 6 *dia vendem celulares por Internet, ou até mesmo pessoalmente X não devemos*
- 7 *comprar quando nos oferecem esses tipos de produtos.*

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes fiquem juntas. Para que esse trecho ficasse mais claro para o leitor, deveria haver pontos finais nos locais marcados com um X. Fazendo isso, o trecho ficaria assim:

- 1 *Não compre produtos falsificados. Hoje em dia devemos ter bastante*
- 2 *cuidado no que devemos comprar pois existem muitos produtos falsificados*
- 3 *no mundo. Em todos os lugares pessoas te oferecem coisas falsas, tipo CDs,*
- 4 *celulares, roupas até mesmo celulares. Temos que ficar atentos porque a*
- 5 *maioria pode ser roubada, principalmente celulares. Muitas pessoas hoje em*
- 6 *dia vendem celulares por Internet, ou até mesmo pessoalmente. Não devemos*
- 7 *comprar quando nos oferecem esses tipos de produtos.*



É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa.

Por outro lado, é necessário atentar para o fato de que o contrário – o **excesso de pontos finais em um período** – também pode prejudicar a associação das ideias.

1 *Para mim. Nós deveríamos. Começar pelo nosso lixo. Um jeito consciente de*
2 *descartar nosso lixo. Colocando eles separados.*

Nesse exemplo, há diversos pontos finais que separam palavras ou ideias que se complementam e que, portanto, deveriam compor um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, temos uma série de períodos sem sentido completo. Para que as ideias apresentadas no trecho ficassem claras para o leitor, seria preciso juntá-las em alguns momentos. Uma possibilidade seria reescrever o trecho da seguinte forma: “*Para mim, nós deveríamos começar pelo nosso lixo. Um jeito consciente de descartar nosso lixo é colocando-os separados*”.

AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a **ausência de palavras** em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo abaixo, em que o **X** marca essas ausências.

1 *Com nossa ajuda podemos consertar isso!*
2 *Começando X preservar nosso bem maior que é nosso meio ambiente.*
3 *Porque, se não fizermos isso, no futuro nosso filho não X usufruir desse*
4 *bem maravilhoso que nós temos que X a natureza.*

Para que o trecho não apresentasse mais essas falhas, poderiam ser acrescentadas, por exemplo, as seguintes palavras destacadas: “Começando **por** preservar nosso bem maior” e “nosso filho não **poderá** usufruir desse bem maravilhoso que nós temos que **é** a natureza”.

DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, é possível haver **duplicação ou excesso de palavras** em uma frase ou oração, o que também é uma falha na estrutura sintática.

1 *É muito importante que que as pessoas tenham um consumo consciente, e*
2 *isso deve começar pela a escolha do que comprar ou não.*

Palavra que vem antes de um substantivo, indicando se ele é definido ou indefinido, feminino ou masculino, singular ou plural (são eles: a, as, o, os, uma, umas, um, uns).

Nesse trecho, observamos, primeiramente, uma duplicação de palavras na repetição do termo “que” e, em seguida, um excesso de palavras no trecho “começar pela a escolha”, pois o “pela” já é a junção da **PREPOSIÇÃO** “por” com o **ARTIGO** “a”, então não seria necessário repetir o artigo “a”, que acaba sobrando na frase.

Palavra que liga dois elementos de uma frase, estabelecendo relação entre eles (exemplos: com, para, de, em, perante, sob, sobre, após, até etc.).

Algumas das folhas de estrutura sintática, principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras, podem ser evitadas se **revisarmos o texto** depois que ele estiver finalizado. Por isso, reserva um tempo da realização de sua prova para reler sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra, ou até mesmo trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as **rasuras** – riscos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo – **não serão penalizadas em seu texto**. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre rasuras.



ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso de crase e pontuação), observa-se também a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo desta cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas** e o que é importante saber sobre cada uma delas.

ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à **escrita correta das palavras**. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o

correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (se estiver escrito “perguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Existe, por exemplo, o caso de um mesmo som ser representado por diferentes letras, como nas palavras “sapo”, “exceção” e “passar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. O mesmo acontece em outros casos, como em “casa”, “azar” e “exame”, ou “gente” e “jeito”. Isso significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia:

1 Precisamos pensar em uma forma *sutentável* de consumo, comprar
2 o *nessesário* e o que realmente precisamos com isso vamos diminuir em
3 números *siginificantes* a poluição e o desperdício. O governo poderia ajudar
4 com *informativos*, campanhas para o consumo *comsciente* e *incetivar* as
5 escolas.

Observamos, em sequência, os seguintes desvios destacados nesse trecho: “*sutentável*”, sem a letra “s” na primeira sílaba (“sus”); “*nessesário*”, com “ss” no lugar do “c” e “s” no lugar de “ss”; “*siginificantes*”, com um “i” a mais após a letra “g”; “*informativos*” e “*comsciente*”, com “m” no lugar de “n”, quando a letra “m” deve ser usada apenas diante das letras “b” e “p” (como em “embora” e “empenho”); e “*incetivar*”, sem a letra “n” na sílaba “cen”.

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, é importante ter a **leitura como hábito**, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

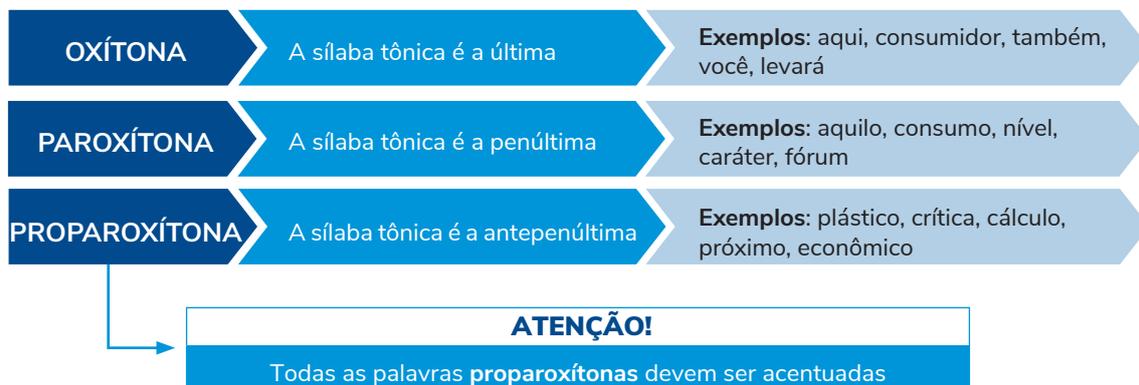


ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. A acentuação tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**, sendo que há as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e dependendo da sílaba em que ela se encontra em uma palavra (na última, na penúltima ou na antepenúltima), são estabelecidas regras para acentuar ou não essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítona) e termina com uma vogal, ela

só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “*café*” é acentuada, mas “*abacaxi*”, não.



A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras:

1 *Nos dias de hoje, com a grande variedade de produtos, como **cosméticos**,*
2 *aparelhos **eletrônicos** e **automóveis**, **esta** sendo criada uma grande massa de*
3 *compradores compulsivos, que sentem a “obrigação” de ter novas versões de*
4 *produtos que eles já possuem.*

Em “*cosméticos*”, a sílaba “me” é a mais forte e, de acordo com as regras gramaticais, deve ser acentuada; “*eletrônicos*”, uma proparoxítona, deve ter a sílaba “tro” acentuada; “*automóveis*” deve ter a sílaba “mo” acentuada; tanto a palavra “*esta*” como “*está*” existem: a primeira é um pronome, cuja sílaba tônica é “es” e não recebe acento; já a segunda, que é a que o participante pretendeu usar no seu texto, é uma conjugação do verbo “estar”, cuja sílaba tônica é “ta” e, como vimos anteriormente, deve ser acentuada, já que se trata de uma oxítona terminada em A.

Nos últimos anos, é possível notar uma forte tendência entre os participantes do Enceja de **não acentuar as palavras**. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se **lembre de acentuar** corretamente as palavras em sua redação.

Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, é importante lembrar que a linguagem utilizada na redação é a **linguagem formal** e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas, de acordo com as regras gramaticais.



SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte, de acordo com as regras de **separação silábica**.

1 *As redes sociais e suas tecnologias estão mais avançadas, são prog-*
2 *ramas que ficam cada vez mais atualizados.*

Nesse exemplo, podemos observar uma separação silábica equivocada. A palavra “*programas*” é dividida corretamente da seguinte forma: *pro-gra-mas*. Portanto, o adequado seria que a letra “*g*” estivesse na mesma linha que as letras “*r*” e “*a*”, uma vez que compõem a mesma sílaba.

CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na concordância **nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na concordância **verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação à pessoa (1ª, 2ª e 3ª – eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural). No exemplo a seguir, observamos duas ocorrências em que a concordância não está sendo respeitada.

1 *O projeto social apresentado por uma ex-moradora de rua chamado de*
2 *loja de roupas gratuitas **tendem** a ser uma boa opção, já que pessoas que não*
3 *têm moradia fixa não ficam **desamparados**.*

Primeiramente, temos um problema de concordância verbal, uma vez que o verbo “*tender*” está no plural e, portanto, não concorda com o sujeito, “*o projeto social*”, que está no singular. Em seguida, temos um problema de concordância nominal, pois o adjetivo “*desamparados*” está no gênero masculino, quando deveria estar no gênero feminino, por estar associado ao substantivo “*pessoas*”.

REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na regência **verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso de uma preposição ou não. Já na regência **nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

1 *É obrigação das pessoas terem de um consumo consciente, principalmente*
2 *dos recursos naturais que são tão limitados.*

Nesse trecho, podemos observar que a preposição “de”, em destaque, foi utilizada de forma equivocada, uma vez que o verbo “ter”, nessa situação, se relaciona ao seu complemento sem a necessidade de uma preposição – fala-se “é obrigação das pessoas terem alguma atitude” e não “é obrigação das pessoas terem de alguma atitude”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever: “*É obrigação das pessoas terem um consumo consciente*”.

Já no exemplo a seguir, o substantivo “preocupação” está associado ao seu complemento (“meio ambiente”) pelo uso da preposição “de”:

1 *O que percebemos é que as pessoas não têm preocupação do meio ambiente e*
2 *acabam não reciclando seus lixos ou evitando comprar aquilo que não é realmente*
3 *necessário.*

Se nos lembrarmos da forma como dizemos que alguém tem preocupação, perceberemos que o correto não é dizer que ele tem “preocupação de algo”, mas sim que tem “preocupação com algo”. Assim, o correto seria escrever: “*O que percebemos é que as pessoas não têm preocupação com o meio ambiente*”.

MAIÚSCULA E MINÚSCULA

Existem algumas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras. O mais importante nessa questão é que você se lembre de usar letra maiúscula para representar nomes próprios (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

1 *na cidade do rio de janeiro, sempre vemos pessoas jogando lixo nas praias. isso*
2 *faz muito mal para o meio ambiente.*

Nesse exemplo, o participante deveria ter escrito o “Na” com letra maiúscula, já que a palavra inicia o parágrafo, assim como a palavra “isso”, que se encontra no início de um período. A palavra “Rio de Janeiro”, como é o nome de uma cidade, também deve ser escrita com letra maiúscula.

ATENÇÃO!

Não é verdade que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja **legível** e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.



TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: se é algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo “reciclar”:

A população nem sempre recicla o lixo.	PRESENTE/INDICATIVO
Se a população reciclasse o lixo, o mundo estaria diferente.	PRETÉRITO/SUBJUNTIVO
Recicle seu lixo o máximo que puder!	IMPERATIVO

No trecho a seguir, o participante emprega o verbo “*ter*” de forma equivocada, uma vez que o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“*tiver*”), pois se trata de uma hipótese, de uma possibilidade.

- 1 *Se em cada cidade **ter** as quatro lixeiras da reciclagem, que são metal,*
- 2 *plástico, papel e vidro, será possível manter a conservação do local.*

CRASE

A **crase** é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o “a” inicial dos pronomes “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”. Para marcar essa união, utilizamos o **acento grave (´)**. Assim, para saber se devemos usar a crase, é preciso verificar se ali há a preposição (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo ou a inicial de um dos pronomes citados.

Em uma frase como “*Precisamos dar atenção à questão do consumo consciente*”, devemos usar a crase porque a expressão “*dar atenção*” é acompanhada da preposição “a”, já que é correto dizer que alguém dá atenção a algo ou a alguém. Além disso, se nos perguntarmos “precisamos dar atenção a quê?”, a resposta nesse contexto seria “a questão do consumo”. Portanto, em vez de escrevermos “Precisamos dar atenção a a questão do consumo”, juntamos esses dois “a” e marcamos essa união com o acento grave indicador de crase: “à”. Veja, a seguir, alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase:

- 1 *Nos dias de hoje, é muito importante falarmos sobre novas formas para um*
- 2 *consumo consciente, pois não é apenas o meio ambiente que está sujeito à prejuízos,*
- 3 *nós estamos também.*

Nesse exemplo, **não é correto** usar a crase em “sujeito a prejuízos” porque não temos a preposição “a” e o artigo “a”. De fato, o meio ambiente está sujeito a algo; portanto, a expressão “estar sujeito” deve vir acompanhada da preposição “a”. No entanto, o que completa a expressão “estar sujeito a” é “prejuízos, um **substantivo masculino no plural**, que, como vimos no item sobre concordância, quando acompanhado de um artigo, deve ser de um artigo também masculino e no plural (“os”). Então, se tivéssemos a associação da preposição com o artigo, nesse caso, o correto seria dizer “sujeito aos prejuízos”. Da forma como está escrito, podemos afirmar que há apenas a preposição “a” e que, portanto, a crase não deve ser empregada.

1 *É certo que o consumo extravagante é grande e uma boa consciência e bom*
2 *senso só trazem benefícios, pois consumo consciente faz bem ao meio ambiente*
3 *e as pessoas.*

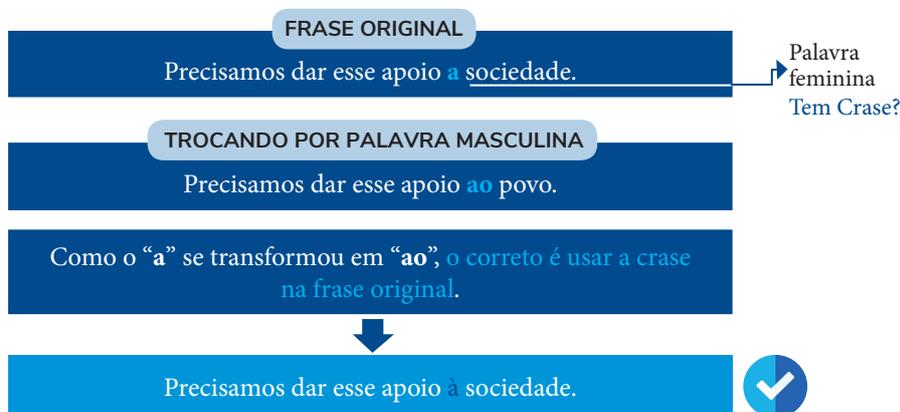
Já nesse exemplo, temos um caso em que a crase não foi empregada, **mas deveria ter sido**. Aqui temos a informação de que o consumo consciente faz bem a algo ou a alguém, o que nos mostra que “fazer bem” é uma expressão que vem acompanhada da preposição “a”. O primeiro complemento de “fazer bem” é “o meio ambiente” e, por isso, o participante escreveu “faz bem **ao** meio ambiente”, em que temos o uso de “ao”, que é a junção da preposição “a” e do artigo “o”. Já o segundo complemento é “as pessoas”, que apresenta o artigo “as”; então, em vez de escrevermos “faz bem a as pessoas”, devemos escrever “faz bem às pessoas”.

DICA

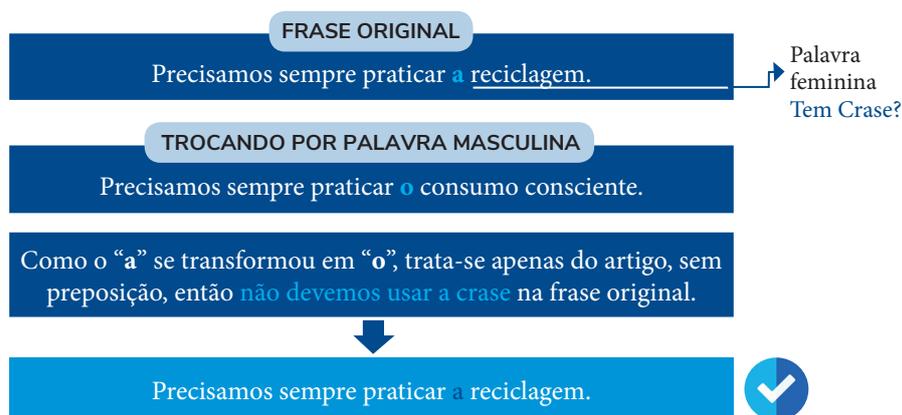
Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode tentar substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.



CRASE | EXEMPLO 1



CRASE | EXEMPLO 2



ATENÇÃO!

Considerando que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a”, **não devemos** empregá-la (“à”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são precedidos pelo artigo “a”.

PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto, quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos de uma frase que se completam**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo, por exemplo.

A seguir, temos um trecho em que essas separações indevidas ocorrem:

- 1 Separando seu lixo você, estará contribuindo para uma, vida melhor.
- 2 Para um futuro sem poluição ao meio ambiente, onde teremos uma vida
- 3 saudável, sem doenças, um ar mais puro, água potável, etc.
- 4 Separando o lixo também evitamos, enchentes e alagamentos.

Observamos, nesse exemplo, uma vírgula separando o sujeito “você” do predicado “estará contribuindo para uma vida melhor”, outra separando o artigo “uma” do substantivo “vida” e, por fim, a separação do verbo “evitamos” de seus complementos “enchentes e alagamentos”. O correto seria que essas vírgulas não estivessem presentes no texto.

Outra regra está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando uma **sequência de elementos** – fazendo uma enumeração. Nesse caso,

o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que se utiliza a conjunção “e”.

1 *Para ajudar a conseguir que a nossa natureza seja cada vez mais*
2 *e mais bela, não podemos jogar lixo nas ruas nas matas nos rios e nos*
3 *oceanos.*

No exemplo acima, então, é **obrigatório incluir vírgulas** separando os elementos: “*não podemos jogar lixo nas ruas, nas matas, nos rios e nos oceanos*”.

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um período** – se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

1 *Para que separar o nosso lixo. É educação, é bonito de se ver. Infelizmente*
2 *nem todos têm esse pensamento de cuidar do nosso ambiente, de jogar o lixo no*
3 *seu lugar.*

Nesse exemplo, é possível perceber que o primeiro período é, na verdade, **uma pergunta**. Por esse motivo, ele deveria vir acompanhado de um ponto de interrogação (?), e não de um ponto final: “*Para que separar o nosso lixo?*”.

ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Encceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma linguagem que se adeque a essa situação, **evitando o uso de expressões características da oralidade e de gírias**.

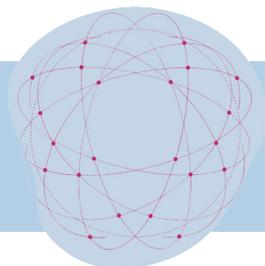
Nos dois exemplos apresentados a seguir, notamos que os participantes utilizaram expressões que são comuns na fala, quando queremos apresentar uma nova informação: “*Bom*” e “*Olha*”:

1 *Bom, para mim, primeiramente, para se obter novas formas de consumo*
2 *consciente, temos que conscientizar os seres humanos.*

1 *O ser humano está acabando com o mundo, não pensa mais em nada. Olha,*
2 *devemos ajudar uns aos outros para tentar não acabar com o mundo.*
3

No texto escrito, essas formas de apresentar uma informação não são necessárias e acabam sendo consideradas **uma escolha vocabular inadequada**, já que são características da **linguagem oral**.

Elementos coesivos são palavras ou expressões utilizadas para fazer referência a um termo do texto ou para estabelecer ligações entre frases e parágrafos. Trataremos de forma mais detalhada dos elementos coesivos no capítulo referente à **Competência 4**.



Outro problema de adequação vocabular ocorre quando são usados **termos informais ou gírias** no texto:

- 1 *Se a **moçada** de hoje em dia não se preocupar em consumir de um jeito mais*
- 2 *consciente, é **tiro e queda**: vai dar ruim com o planeta.*

Nesse exemplo, observamos três ocorrências de termos informais: “*moçada*”, para se referir aos jovens, além das expressões “*tiro e queda*”, que se refere a algo que ocorrerá inevitavelmente, e “*vai dar ruim*”. O trecho poderia ser reescrito da seguinte maneira, para que estivesse de acordo com a linguagem formal: “*Se os jovens de hoje em dia não se preocuparem em consumir de um jeito mais consciente, é inevitável: o planeta enfrentará problemas*”.

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas.



Por fim, também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

- 1 *O consumo consciente tem a **afinidade** de preservar o meio ambiente e,*
- 2 *assim, garantirmos um mundo melhor para as próximas gerações.*

Aqui, foi utilizada a palavra “*afinidade*”, que tem o sentido de “semelhança de gostos, sentimentos, ideias”, quando, na verdade, o participante deveria ter utilizado a palavra “*finalidade*”, no sentido de apontar qual o objetivo que se tem com o consumo consciente. Muitas vezes, essa escolha equivocada de uma palavra ou expressão ocorre pelo fato de elas serem parecidas – como ocorre com afinidade/finalidade.

DICA

Seu texto **não será penalizado** se houver rasuras. Portanto, se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quiser trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s).

Observe o exemplo a seguir:

01	O consumo consciente deveria ser
02	mais usado no nosso cotidiano, além
03	de desconectar dinheiro dinheiro ajuda
04	o meio ambiente. Uma boa ideia de

Ao perceber que escreveu “dinheiro” de forma equivocada (linha 3), colocando a letra “m” no lugar da letra “n” (“dimheiro”), o participante fez um risco e escreveu a palavra corretamente. Essa é a melhor forma de se corrigir eventuais desvios em seu texto.

É bastante comum alguns participantes, com medo de serem penalizados por rasurarem o texto, colocarem a palavra equivocada apenas entre parênteses ou escreverem “digo” após a palavra com desvio e reescreverem-na. Quanto ao uso dos parênteses, ele não é recomendado, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada – já que os parênteses não têm essa função na língua portuguesa. O uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e até mesmo ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias. Portanto, como já mostramos, a melhor forma é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada e **escrever corretamente logo em seguida**.

É importante lembrar também que uma rasura para corrigir um equívoco pontual é **diferente** de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando você, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um **número mínimo** de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

CONCLUSÃO

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** – a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. É claro que não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser **evitados** com uma **escrita atenta**, com a **revisão** do seu texto após finalizá-lo e com o **hábito da leitura**.

Por fim, reforçamos que **você já tem conhecimento da língua portuguesa**, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar as regras e convenções

dela, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências avaliadas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras três competências que serão avaliadas em sua redação.

RESUMO

DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL

TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

=

LINGUAGEM FORMAL

EVITAR PALAVRAS COMUNS NA FALA
E SEGUIR AS REGRAS E CONVENÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA



CONVENÇÕES DA ESCRITA

- Grafia
- Acentuação
- Concordância Verbal e Nominal
- Regência Verbal e Nominal
- Uso de Letra Maiúscula e Minúscula
- Emprego de Tempos e Modos Verbais
- Crase
- Pontuação
- Adequação Vocabular
- Separação Silábica

ESTRUTURA SINTÁTICA

- O texto apresenta frases com sentido completo?
- Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
- Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
- Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?

COMPETÊNCIA 2



O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar o descritor dessa Competência previsto na *Matriz de Referência da Redação do Encceja*:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.

A Competência 2, então, avalia *três pontos* na redação:

- 1 Se o participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se ele **escreveu sobre o tema proposto** para a prova.
- 2 Se, ao escrever a redação sobre tema proposto, o participante soube trazer para seu texto fatos, opiniões ou informações relacionados ao tema que sejam **diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores**.
- 3 Se o participante escreveu um texto que **atende à estrutura do tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

A partir de agora, vamos detalhar cada um desses pontos para entendermos bem as tarefas que temos pela frente na Competência 2.

ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Encceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a **proposta de redação de 2019** para o Ensino Fundamental:

COMANDO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Novas formas de consumo consciente**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Consumo Consciente



Escolhas inteligentes fazem bem ao meio ambiente e ao bolso



Pense antes de comprar



Uso o crédito com sabedoria



Reutilize, renove



Separe seu lixo



Divulgue o consumo consciente



Conheça as práticas das empresas



Não compre produtos falsificados



Cobre dos políticos

Disponível em: <http://pensefuturo.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2019.

TEXTO II

O que é a economia colaborativa?

A Economia Colaborativa engloba empresas que acreditam que oferecer o ACESSO a produtos é mais inteligente que oferecer a sua posse. Os três modelos que viabilizam o Consumo Colaborativo são:

Sistema “Produto-Serviço”



Mercado de redistribuição



Estilos de vida colaborativos



Disponível em: www.facebook/sustentabilidadecolaborativa. Acesso em: 22 fev. 2019 (adaptado).

TEXTO III

“Ecovila” é o nome que tem sido dado desde a década de 1990 a um estilo de vida e organização que pode abarcar projetos de moradia coletiva, preocupação com o meio ambiente, produção de culturas orgânicas e construção civil com materiais alternativos.

MAIS PERTO DA NATUREZA. Retratos: a revista do IBGE. N. 15, jan. 2019. p. 20-21 (adaptado).

TEXTO IV

Ex-moradora de rua cria loja de roupas gratuita para sem-teto poderem escolher o que querem vestir

Empoderamento. Talvez essa seja a palavra que melhor define a *Re Solidário*, uma loja de roupas gratuita (e a céu aberto), localizada em Santa Catarina, em que moradores em situação de rua podem escolher as peças que querem usar no dia a dia.

Disponível em: <https://thegreenestpost.com>. Acesso em: 21 fev. 2019.

TEXTOS MOTIVADORES

A Proposta de Redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos textos motivadores, que auxiliam o participante a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo comando relacionadas à Competência 2.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Novas formas de consumo consciente**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa claro as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, para escrever um texto dissertativo-argumentativo (segundo destaque) sobre um tema específico (terceiro destaque), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, geralmente, destacada em negrito.

Na prova de 2019 do Ensino Fundamental, como vimos, o tema era: **Novas formas de consumo consciente**.

Após o comando, há os **textos motivadores**, que deixam mais clara a ideia apresentada pela frase temática, colaborando com informações que você poderá utilizar em seu texto. Em 2019, a prova de redação foi composta por quatro textos motivadores:

O **TEXTO I** é composto por imagens e legendas. Ele lista algumas ações que podemos fazer tanto para preservar o meio ambiente como para economizar dinheiro. Essas ações exemplificam o **consumo consciente**, mostrando de que forma cada um de nós pode contribuir para preservar os recursos do planeta, por exemplo, separando o lixo para reciclagem ou pensando antes de comprar um produto de que talvez você nem precise.

O **TEXTO II** nos apresenta o conceito de “economia colaborativa”, na qual as empresas oferecem uma espécie de aluguel de determinado objeto em vez de vendê-lo. Podemos pensar, como exemplo, nas bicicletas disponibilizadas em alguns lugares de uma cidade, que os usuários de um aplicativo podem alugar e depois estacionar em outro lugar da cidade, para que outra pessoa que tenha o aplicativo as utilize. Esse compartilhamento de um produto é mais um exemplo de consumo consciente.

O **TEXTO III** traz outro exemplo de consumo consciente, as *ecovilas*. De acordo com o texto, são projetos de moradias que procuram preservar mais o meio ambiente, por exemplo, na escolha dos materiais para a construção das casas.

Por fim, o **TEXTO IV** é sobre um projeto de loja gratuita de roupas para moradores de rua, que também exemplifica uma forma de consumo consciente, com a doação de produtos para os mais necessitados.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os participantes, para **abordarem o tema de forma completa**, precisavam escrever sobre **consumo consciente** (que, de acordo com os textos motivadores, são práticas de consumo mais preocupadas em não desperdiçar recursos, em gerar menos lixo, em diminuir

o consumismo), e sobre as **novas formas** de alcançar esse tipo de consumo, trazendo exemplos de como fazer isso. A seguir, apresentamos um trecho em que é possível verificar a abordagem completa do tema:

1 *Nossa sociedade tem sido tomada pelo consumismo. Cada vez mais, as*
2 *pessoas estão aumentando seu poder de compra sem se preocuparem com o*
3 *processo de fabricação dos produtos, principalmente com suas embalagens*
4 *que, rapidamente, vão se tornar lixo. Por isso, precisamos refletir antes de*
5 *comprar algo e preferir produtos que têm menos embalagens ou têm embalagens*
6 *recicláveis.*

Nesse trecho, o participante apresenta um problema provocado pelo consumismo – o acúmulo de lixo causado pelas embalagens dos produtos – e também um exemplo de consumo consciente que pode ajudar a resolver esse problema: comprar produtos que tenham menos embalagens ou que tenham embalagens descartáveis. Assim, **essa redação trata de consumo consciente, bem como das novas formas de alcançar esse tipo de consumo**, ou seja, aborda o tema de forma completa.

Já um participante que escreveu, por exemplo, apenas sobre *a importância de se preservar o meio ambiente*, sem falar do consumo consciente, teve seu texto considerado **tangente ao tema**. Isso significa que ele tratou apenas do assunto mais geral da prova ou de um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente sobre o tema que foi pedido na prova.

Como a prova de redação é uma tarefa de **leitura e escrita**, a tangência é um aspecto muito importante e pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento, pois abordar o tema de forma completa já é bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

Um caso muito comum de tangência ao tema é quando um participante trata de apenas um exemplo ou de trecho de um dos textos motivadores, sem relacioná-lo à frase temática, como no exemplo a seguir:

1 *Antes de jogar seu lixo fora, é preciso separar o lixo e colocar em sacos*
2 *bem fechados, para evitar que entre água da chuva. Já os alimentos devem ser*
3 *colocados em sacos bem fechados para evitar que atraiam animais que podem*
4 *espalhar o lixo e poluir o meio ambiente. Assim é possível evitar várias doenças,*
5 *como zica, dengue etc.*

Nesse caso, o participante se concentrou em uma das ações listadas no TEXTO I da proposta – separar o lixo –, porém não relacionou essa ação à ideia do consumo consciente, como o reaproveitamento de materiais para diminuir a quantidade de lixo, por exemplo. Trata-se, então, de **redação que tratou apenas de um assunto relacionado ao tema**, e, como não falou de consumo consciente ou das novas formas de alcançá-lo, foi avaliada como **tangente ao tema**.

IMPORTANTE

Quando um texto é tangente ao tema, a redação é avaliada no nível mais baixo da Competência 2, e isso também afeta negativamente a avaliação dela na Competência 3. Por isso, é muito importante ler com bastante atenção a proposta de redação, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.



REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola, ou mesmo da opinião/fala de uma personalidade etc.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ideia de outra pessoa, chamamos isso de **argumento de autoridade**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja conhecida (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a), etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer seu leitor de que sua opinião é acertada. Lembre-se: convencer o leitor é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.

Então, resumidamente, o repertório sociocultural são as informações que você acrescenta ao seu texto e que **NÃO fazem parte dos textos motivadores**. Vamos ver alguns exemplos de redações em que os participantes souberam associar os **conhecimentos que já tinham** ao tema da redação de 2019.

- 1 *No Brasil, temos uma imagem triste de como está o nosso planeta, pois*
- 2 *há tanta poluição que o maior rio de São Paulo está poluído, e a Mata da*
- 3 *Amazônia está pegando fogo há quase um mês.*
- 4 *Como podemos mudar isso? Faça sua parte, recicle, reutilize e*
- 5 *renove. Divulgue o consumo consciente para podermos fazer do mundo um lugar*
- 6 *melhor.*

Nesse exemplo, o participante utiliza informações que não estavam nos textos motivadores – *a poluição de rios em São Paulo e as queimadas na Amazônia* – para reforçar a necessidade de mudarmos a situação praticando e divulgando ações de consumo consciente.

1 *O nosso futuro será de escassez, temos que mudar os nossos*
2 *costumes e manias e pensar no amanhã. Pensando nisso governantes de várias*
3 *partes do mundo têm criado programas e projetos para conscientizar a*
4 *população. Como exemplo temos um projeto na concessionária de energia*
5 *brasileira que cobra uma porcentagem a mais na conta mensal se a população*
6 *aumentar o consumo de energia naquele mês, visando diminuir o consumo*
7 *de energia.*

Nesse outro exemplo, o participante exemplifica ações que já estão sendo realizadas para conscientizar a população sobre o consumo consciente. No trecho, ele explica de que forma as concessionárias de energia procuram conscientizar a população: aumentando a cobrança de energia quando o usuário gasta mais que o necessário. Trata-se de uma informação de conhecimento do participante, que não foi apresentada pelos textos motivadores.

ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que você fez uma boa leitura deles. No entanto, ao fazer isso, procure utilizar suas próprias palavras, sem copiar trechos inteiros da prova, pois o excesso de cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto, podendo inclusive ser avaliado com nota zero total.

TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Enceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de convencer o leitor sobre um determinado **ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados por exemplos, pesquisas, citações ou explicações acerca do tema abordado.

É muito comum os participantes do Enceja se confundirem e **optarem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que aconteceu com eles. Esse erro pode até fazer com que a redação seja **anulada** por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as principais diferenças entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

OBJETIVO: apresentar um ponto de vista sobre um assunto – normalmente um problema existente na sociedade – e defendê-lo, por meio de argumentos.

ESTRUTURA: **introdução** (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); **argumentação ou desenvolvimento** (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e **conclusão** (que encerra o texto).

EXEMPLO:

Em relação à busca por novas formas de consumo consciente, concordo que as pessoas precisam cuidar melhor de seu próprio lixo e que precisamos cobrar mais dos nossos políticos.

Precisamos cuidar dos nossos lixos, separando o que é descartável, não jogando lixo no chão e nos mares e nos rios. Mais de 30% dos peixes morrem sufocados por causa de lixo na água, como sacolas plásticas.

Devemos também cobrar dos políticos nossos direitos. Deveria haver mais lixeiras nas ruas para que as pessoas não jogassem lixo no chão.

Enfim, precisamos nos unir para cobrar dos políticos melhorias para redução do lixo nas ruas e para limpeza das praias e rios.

NARRATIVO

OBJETIVO: contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo narrador ou por outra pessoa.

ELEMENTOS: **enredo** (acontecimentos narrados), **personagens** que viveram esses acontecimentos, **espaço** (onde acontece a ação narrada) e **tempo** (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de **diálogos** entre os personagens.

EXEMPLO:

Pedro era pai de João. Todas as tardes, Pedro pedia para João levar o lixo para a lixeira. Ele levava, mas não separava, atirava tudo de qualquer jeito.

Até que um dia ia passando uma senhora que viu aquela cena e falou:

— Menino, sabia que tem que separar o lixo? Assim você colabora com o meio ambiente. Pergunta na sua escola ou para seus pais.

O menino perguntou para o pai, que explicou que tinha mesmo que separar o lixo.

A partir daquele dia, o menino passou a separar o lixo e contou para todos seus amigos na escola.

É permitido que você utilize pequenos relatos para ilustrar seu ponto de vista, como mais um argumento do seu texto, mas sua redação precisa ser **predominantemente** dissertativo-argumentativa. Isso significa que a maior parte dela precisa apresentar características do tipo textual dissertativo-argumentativo, como sua estrutura e a presença de argumentos que fundamentem seu ponto de vista, para poder ser avaliada nas notas mais altas da Competência 2.



Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que **o tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um leitor universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um **pequeno recuo**. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

E, por ser **dirigido a um leitor universal**, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a um leitor específico, a um amigo, a um governante, ao avaliador, por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar sua prova, já que esse tipo textual não prevê uma finalização assim, mais comum em cartas, por exemplo.

Outro ponto importante com relação ao tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3, você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

INTRODUÇÃO

É a parte inicial do seu texto. É nesse momento que você deve apresentar o tema da sua redação e seu ponto de vista sobre ele. Há duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto:

1

Apresente o assunto explicitamente, sem usar apenas expressões genéricas como “Sobre esse assunto, minha opinião é...”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, seu texto não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo leitor.

2

Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então você não precisa explicar tudo aqui. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual os **argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos**. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o leitor de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

CONCLUSÃO

Essa é a **parte final do texto dissertativo-argumentativo**. Ela tem a função de retomar, resumidamente, o que foi discutido ao longo do texto, reforçando o ponto de vista defendido. Caso você tenha uma proposta para solucionar o problema discutido ao longo da redação, a conclusão é um bom momento para apresentá-la.

ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo **não tem relação** com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos – a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação: se ela trata do tema proposto pela prova de redação, se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e se faz bom uso de repertórios socioculturais. Para evitar que sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação:



NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!

Como já vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, a recorrência de muitos trechos de cópia dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como falamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos longos da prova, mas, para ter uma nota mais alta na Competência 2, você também deve trazer alguma informação nova, que não tenha sido retirada dos textos motivadores.



NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, tomando muito espaço do seu texto, que deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.



NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter introdução, argumentação (desenvolvimento) e conclusão. Escrever textos muito curtos, ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?



NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Porém, ele **não é obrigatório** e, por isso, não será avaliado. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

RESUMO

O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

ABORDAGEM TEMÁTICA

TIPO TEXTUAL
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

REPERTÓRIO
SOCIOCULTURAL

CHECKLIST

- Meu texto trata exatamente do tema proposto pela prova? Isso está explícito no corpo do texto?
- Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)?
- Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?
- Meu texto tem informações relevantes e diferentes daquelas já apresentadas pelos textos motivadores?
- Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?

INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual se apresenta o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual serão apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e/ou se propõem soluções para o problema apresentado (opcional).

COMPETÊNCIA 3



O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 3**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

PROJETO DE TEXTO

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é selecionar e organizar as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de planejamento do texto. Na **Competência 3**, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nosso objetivo neste capítulo é ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior sobre a Competência 2**, pois, a seguir, vamos fazer algumas referências que você só entenderá depois de ter lido sobre a Competência 2.

Vamos iniciar com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, nem pensamos, muitas vezes, que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como a casa deve ser erguida. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso!

Estamos, neste momento, estudando a **Competência 3**, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma espécie de *planta* também, assim como uma casa. Esse planejamento deve ser feito antes mesmo do rascunho do texto e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **projeto de texto**.

O projeto de texto, então, é um **planejamento** que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. O primeiro passo é sempre **ler a proposta de redação**. No Enceja, geralmente, ela está localizada após a capa da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem todas as reflexões sobre o **tema** do texto que você vai elaborar. Além do tema, na proposta de redação, também é possível observar o **tipo textual** exigido no Enceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

Assim, o **tema** e o **tipo textual** são os alicerces do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos nossas ideias e argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua **redação anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Tendo isso em mente, precisamos entender que o projeto de texto deve ser construído a partir desses dois elementos. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de poesia ou de narrativa. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com um tema que não seja aquele solicitado na proposta de redação. É preciso sempre respeitar o tema e o tipo textual solicitados na prova de redação.

Contudo, na prática, COMO O TEMA E O TIPO TEXTUAL INFLUENCIAM O SEU PROJETO DE TEXTO?



Após a leitura atenta de toda a **proposta de redação** (leia duas, três vezes, se for preciso), você deve se concentrar na **frase temática**. Geralmente, ela fica **logo no início da proposta**, mas também pode vir depois dos textos de apoio.

A seguir, trazemos um recorte do início da proposta de redação do Ensino Fundamental do Enceja 2019:

LEIA A
PROPOSTA
COMPLETA
AQUI



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Novas formas de consumo consciente**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Consumo Consciente



Escolhas inteligentes fazem bem ao meio ambiente e ao bolso



**Pense antes
de comprar**



**Uso o crédito
com sabedoria**



**Reutilize,
renove**



**Separe
seu lixo**

A frase **temática** está na terceira linha: *NOVAS FORMAS DE CONSUMO CONSCIENTE*. Agora que você já sabe qual é o tema, é o momento de fazer uma **tempestade de ideias**, ou seja: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. Seguem algumas **perguntas** para ajudar nesse início:

1

O que eu aprendi sobre o tema com os textos da proposta de redação?

2

O que eu sei sobre esse tema?

3

Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (*O que eu aprendi sobre o tema com os textos da proposta de redação?*) é muito importante porque, quando estamos nervosos, como em situações em que somos submetidos a avaliações, por exemplo, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudar** a conhecer mais a fundo o tema da prova. Então, se “der um branco”, ou mesmo se você não souber muito sobre o tema, saiba que esses textos motivadores estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento a um detalhe importante: **o seu texto não pode ser uma mera cópia** dos textos motivadores. Você pode se inspirar neles, mas **não pode** copiá-los palavra por palavra. Dependendo de quanto você copia, seu texto pode ter uma nota mais baixa ou até mesmo ser **anulado**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para aproveitar os textos motivadores sem correr risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Ainda assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras **não é**, ainda, o suficiente para elaborar um bom texto. **Lembre-se**: mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que extrapole o conteúdo dos textos motivadores. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você pode aproveitar em seu texto, desde que **se aproprie das ideias**, sem simplesmente copiá-las.

A **pergunta 2** (*O que eu sei sobre esse tema?*) vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **recuperar conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, no ambiente de trabalho, nos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Essa é a **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter uma **visão abrangente** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A **pergunta 3** (*Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?*) vai ajudar você a **sair do caos** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações, porque não conseguem selecionar o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que isso não ocorra, a partir da pergunta 3, é preciso retomar o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Enceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo **dissertativo-argumentativo**.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a **estrutura** básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução, argumentação (desenvolvimento) e conclusão** – essas são as três partes essenciais de um texto desse tipo. Outra característica marcante desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista** sobre um determinado tema.

Você pode estar imaginando agora que isso tudo só vem para dificultar ainda mais seus estudos. No entanto, se parar para pensar, na realidade, saber qual é o tipo textual pode ajudar na sua preparação, pois você tem um **ponto de partida** muito bem definido. Em uma situação de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado de você.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante de suas realidades, mas a verdade é que há **muitas situações do nosso dia a dia em que temos que nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos. É importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo de sua vida. A utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO
EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor seu texto, certamente não conseguirá desenvolver todas elas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: *afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor o meu texto?* Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista**, e é a partir disso que você deve começar a organizar o caos da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Encceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que causem reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade. Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores** do Encceja, vai perceber que sempre há alguma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2019, por exemplo, sobre as **NOVAS FORMAS DE CONSUMO CONSCIENTE**, o próprio termo “consumo consciente” traz uma problematização: se é preciso pensar em novas formas de consumir, será que não é porque as atuais são ruins? A partir daí, do levantamento desse ponto de reflexão, é mais fácil pensar em um ponto de vista para defender. Algumas perguntas norteadoras possíveis: *o que não está indo tão bem nessa temática?*



O que está causando um problema social? O que pode ser mudado? O que pode ser criticado? O que pode ser melhorado? Essas perguntas podem ajudar você a determinar qual será o **fio condutor** do seu texto, que nada mais é do que o **ponto de vista que você vai defender**.

Sabendo determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e após escolher o ponto de vista que irá defender, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: *como iniciar o texto? Que argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão feita ao longo do texto?*

O que vamos ensinar, a seguir, **não é** a única forma de planejar e desenvolver um texto desse tipo. Há inúmeras maneiras corretas e aceitáveis para se elaborar um texto dissertativo-argumentativo. Porém, queremos mostrar para você uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aqueles que têm pouca prática de escrita dentro dessa tipologia.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, com certeza já tem um **apanhado de ideias** para utilizar sobre o tema. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, começamos a sair do planejamento e iniciamos uma etapa em que o projeto de texto começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir, você terá acesso a exemplos reais e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: (i) **apresentar o tema** e (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um erro que muitas pessoas cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como isso já foi abordado nos textos motivadores, não precisaria ficar repetindo na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se disso: é preciso **contextualizar a discussão para o leitor**, e isso envolve a apresentação do tema! Para isso, você pode se valer de muitos recursos, como:

TRAZER UMA INFORMAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O TEMA,
RELACIONANDO-A COM O PROBLEMA ATUAL

APRESENTAR O MOTIVO PELO QUAL É IMPORTANTE DISCUTIR O
TEMA, O PORQUÊ DE ELE SER RELEVANTE PARA A SOCIEDADE

DAR UM EXEMPLO DE COMO A TEMÁTICA É RETRATADA
EM FILMES/NA MÍDIA

INTRODUZIR DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O TEMA ETC.

Outro importante componente da sua introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da

sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, culminando, mais tarde, na conclusão. É fácil perceber que, na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Enceja 2019: *NOVAS FORMAS DE CONSUMO CONSCIENTE*. Será que tem algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 1

1 *Novas formas de consumo consciente é um assunto demasiadamente*
2 *presente em nosso país. Isso deve ser realizado e praticado, uma vez que, quando*
3 *temos mais consciência em nossas ações, teremos um país melhor. Nesse aspecto,*
4 *é válido destacarmos dois aspectos: muitas pessoas irresponsáveis e a falta de*
5 *educação.*

Temos aqui a apresentação do tema da redação logo nas duas primeiras linhas. O autor dessa introdução fez questão de mencionar que é um assunto relevante para o país: essa é uma boa estratégia de introdução. Em seguida, já podemos observar a exposição do ponto de vista que será defendido: a prática do consumo consciente faz um país melhor – essa é a defesa que o autor deverá fazer ao longo de seu texto.

Outro ponto interessante dessa introdução é que o autor já dá ao leitor uma prévia daquilo que ele vai desenvolver em sua argumentação (linhas 4 e 5). Esse também é um recurso valioso para termos em nosso arsenal de opções para fazer uma introdução.

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 2

1 *Nossas escolhas geram consequências e para o meio ambiente não é*
2 *diferente. Para podermos viver em um planeta próspero, precisamos ter consciência*
3 *de nosso consumo em relação a quais causam impacto no meio ambiente, fazendo as*
4 *escolhas certas.*

Nessa introdução, o autor parte de uma ideia genérica (“nossas escolhas geram consequências”) para chegar ao recorte temático do meio ambiente, que tem ligação direta com o tema propriamente dito, que será introduzido a seguir. Essa é uma estratégia pertinente para se iniciar um texto dissertativo-argumentativo.

É interessante observar que o “consumo consciente” é introduzido ao mesmo tempo em que o autor apresenta seu ponto de vista de que esse tipo de consumo é necessário para se

viver em um planeta próspero. Não há problema em se fazer esse “combo”. Temos aqui mais um exemplo de boa introdução.

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 3

1 Atualmente, é notório que as pessoas vêm consumindo cada vez mais,
2 por inúmeros motivos. Todavia, este consumo exagerado pode ter várias
3 consequências severas com o futuro esgotamento de recursos naturais, sendo
4 totalmente prejudicial ao meio ambiente e à humanidade. Por tais motivos, o
5 consumo consciente vem ganhando força e tomando novas formas, estilos e
6 abrangendo mais pessoas a adotarem este método, que, além de benéfico, é
7 necessário.

Aqui, no terceiro exemplo de introdução, o autor parte da problemática evocada pelo tema “consumo”, afirmando, nas linhas 1, 2 e 3, que o consumo em excesso pode ter consequências ruins para o mundo (problematização).

Em seguida, o tema do “consumo consciente” propriamente dito é apresentado como um contraponto ou até mesmo como uma forma de resolver a problemática do consumo em excesso.

Por fim, é possível observar, na linha 7, um esboço da ideia que será defendida ao longo do texto: o consumo consciente é benéfico e necessário.

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 4

1 A Revolução Industrial e o conseqüente avanço do Capitalismo
2 promoveram uma aceleração no consumo. A ideia transmitida
3 era de evolução, crescimento. Mas, as pessoas se questionam sobre
4 isso? Quando vão adquirir um bem ou serviço, perguntam se realmente
5 precisam dele? Ao que tudo indica, sim. Atualmente, é cada vez mais comum
6 se deparar com ações voltadas para formas de consumo menos agressivas à
7 natureza.

Aqui, temos uma introdução um pouco diferente das mostradas anteriormente. Logo no início, o autor apresenta um episódio histórico – a Revolução Industrial –, passando pelo Capitalismo, para chegar à aceleração do consumo (linhas 1 e 2). Em seguida, inicia-se um processo de indagação sobre os hábitos de consumo das pessoas, mas esse autor encontra uma forma diferente de defender um ponto de vista: para ele, não foi importante fazer uma problematização do consumo em excesso. A ideia que ele quer defender é a de que as pessoas já estão se valendo de novas formas de consumo consciente. Não há problema em se arquitetar uma introdução dessa forma.

Como já dissemos, há muitos caminhos que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente sobre o tema, lembre-se de que você precisa aproveitar essas informações, dados, estatísticas, fatos históricos para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

É importante lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você apresente o tema e o ponto de vista que escolheu defender da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: **procure propostas de redação de anos anteriores do Enceja** e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos trabalhar a **argumentação (desenvolvimento)**, que, em um bom texto, é, geralmente, um desdobramento do que já foi, inicialmente, apresentado na introdução. Essa **continuidade** entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta cartilha em que traremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

argumento (*s.m.*)

- 1 Raciocínio baseado em **fatos** e em **relações lógicas**, usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para **convencer** alguém de algo.
- 2 **Indício** ou **prova** usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento> (Adaptado).

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra **argumento**, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em como desenvolver sua argumentação. Geralmente, essa é parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o leitor de que seu ponto de vista é plausível.

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de limitações. Mesmo assim, caso queira ter uma ideia de como os participantes do Enceja se organizam para dividir o número de linhas disponíveis para escrever cada parte do texto dissertativo-argumentativo (introdução, argumentação e conclusão), você pode dar uma olhada no último capítulo desta cartilha, que traz exemplos de bons textos do Enceja 2019.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Enceja Ensino Fundamental, há **25 linhas disponíveis** para escrever. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra, e a única forma de conseguir isso é **praticando!** Nessas 25 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar

para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão? Uma dica importante: não vá fazer a prova de redação do Enceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a prova e poderá gastar o tempo com questões mais relevantes.

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O conteúdo/desenvolvimento de sua argumentação, sim, é um dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, o **ponto de partida** é a introdução. Lembra que mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto? Isso significa que é preciso haver uma ligação clara entre essas duas partes do seu texto. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse aprofundamento deve acontecer ao longo da argumentação.

Para ajudar você a entender como pode colocar o projeto de texto em prática, selecionamos uma introdução para que possamos pensar juntos sobre quais caminhos poderíamos seguir, hipoteticamente, em um texto que comece da seguinte maneira:

EXERCÍCIO | PRÁTICA

1 *Devido ao grande crescimento da nossa população mundial, também surge*
2 *o grande crescimento de lixo, podendo assim poluir o meio ambiente e ainda*
3 *aumentar os casos de doenças. Mas os seres humanos, praticando o consumo*
4 *consciente, podem reverter isso e tentar salvar o meio ambiente, ajudando a*
5 *diminuir as doenças.*

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

- 1 O tema foi apresentado?
- 2 O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é **sim!** O autor inicia expondo problemas advindos do consumo em excesso: a poluição do meio ambiente e o aumento das doenças. Perceba que, por se tratar de uma introdução, ainda não há grande desenvolvimento das ideias. A seguir, já é possível destacar o ponto de vista do autor: os seres humanos podem reverter esses problemas praticando o consumo consciente. É dessa forma que a introdução acaba.

Nosso exercício sobre a **argumentação** começa agora. Lendo essa introdução, como você acha que pode ser o desenvolvimento desse texto? Se sua missão é convencer o leitor de que o ser humano pode resolver um problema ambiental praticando o consumo consciente,

como convencê-lo disso? No caso desse exemplo específico, um caminho possível é justamente apresentar uma **explicação** que se transformará em um argumento: se você afirma que é possível solucionar um problema por meio do consumo consciente, como poderia explicar esse processo?

Talvez uma ideia interessante para iniciar o segundo parágrafo gire em torno de demonstrar ao leitor como o consumo consciente tem o poder de impactar a diminuição da poluição: se você otimiza o consumo, produz menos lixo e, por consequência, isso ajuda na diminuição da poluição. Desenvolver a ideia é essencial para que o leitor não tome apenas sua afirmação inicial como verdade. Lembre-se: afirmações sem fundamentação não funcionam no texto dissertativo-argumentativo. Uma explicação mínima já funciona como um argumento em seu texto.

Mas esse não é o único caminho: será que, na sua tempestade de ideias, não tem algo aproveitável para **exemplificar** essa relação entre consumo consciente e diminuição de poluição? Você pode trazer, por exemplo, dados de um país que tenha iniciado uma campanha de consumo consciente, com a diminuição do uso de garrafas plásticas, substituindo-as por garrafas biodegradáveis; com essas novas práticas de consumo, foi possível observar um impacto positivo na vida marinha, já que os oceanos receberam menos lixo plástico. Essa também é uma boa estratégia para desenvolver a argumentação.

Será que isso basta? Você já pode começar a pensar na conclusão, então? Não! Um erro bastante comum quando escrevemos uma redação é **abandonar ideias pelo caminho**. Vamos voltar à introdução? Além da questão do lixo e da poluição do meio ambiente, o que mais foi mencionado? O autor também aborda o impacto da produção de lixo na saúde das pessoas. Imagina se você abre o seu texto com essa informação e, após a introdução, nunca mais volta a discuti-la. Se fizer isso, podemos dizer que seu planejamento foi bem-sucedido?

Lembrando a metáfora da planta da casa, com a qual abrimos nossa discussão sobre projeto de texto: adianta colocar portas e janelas na planta, mas, na hora de construir, esquecer das janelas, por exemplo? Não! O mesmo raciocínio deve ser aplicado à construção do texto. É você quem decide o que irá trazer em sua introdução: é você que tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que você não vá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar. Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Portanto, é importante desenvolver todas as ideias que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado na Competência 3.

Que tipo de argumento, então, podemos desenvolver para que essa relação de poluição/lixo com o aumento das doenças não fique esquecida na introdução? Note que o autor expõe uma relação clara de causa e consequência entre esses pontos, mas isso não fica tão bem explicado na introdução. Você pode explicitar isso na argumentação deixando claro que a poluição pode afetar a saúde humana, uma vez que resíduos tóxicos podem contaminar, por exemplo, os rios de onde vem a água que a população consome para se alimentar e fazer sua higiene pessoal. Além disso, podemos pensar em exemplos, fatos, notícias, estatísticas, explicações para compor outros argumentos.

Você pode até mesmo trazer o exemplo de um filme ou personagem midiático para ajudar na argumentação: não há limitações ou estratégias mais bem vistas que outras. Tudo vai depender de seus recursos na hora da prova, daquilo que você já mobilizou na tempestade de ideias e que pode pôr em prática a partir das estratégias argumentativas definidas em seu projeto de texto.

Por mais complicado que isso possa parecer, é importante reforçar que a **prática da escrita** vai ajudar muito você a conseguir um ótimo resultado na prova de redação.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a argumentação. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto e a mais difícil de desenvolver. Esperamos que nosso exemplo prático tenha ajudado você a entender que tipos de estratégias pode utilizar para compor sua argumentação. Passamos, então, a seguir, a estudar a **conclusão** do texto dissertativo-argumentativo.

CONCLUSÃO

A **conclusão** é o fechamento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi selecionado e desenvolvido, anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem ligação com o que discuti ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão a partir apenas daquilo que já foi abordado.

Por conta disso, não tem problema se você **repetir** algumas informações na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o leitor para que ele chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. Lembre-se: o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese** das ideias abordadas ao longo do texto. A conclusão é um bom momento para lembrar o objetivo do seu texto, que gira em torno do ponto de vista defendido. Você pode retomar resumidamente esse ponto de vista e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

Além dessa, outra estratégia de conclusão muito adotada, em especial no Ensino Médio (mas nada impede que já seja colocada em prática desde o Ensino Fundamental), é finalizar o texto com uma **proposta de solução** para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica formas de intervir nos problemas já discutidos.

A escrita é um processo **complexo**, e nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Encceja, em que temos um tempo curto para pensar em fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo! Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando!**

Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom específico para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Enceja. Por isso, nossa dica é: pratique! Aqui, nesta cartilha, oferecemos muitas oportunidades para isso, além de recursos para que você possa não apenas estudar a teoria, mas também colocar os pontos estudados em prática.

Fechamos aqui, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, sempre destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **evitar** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar essa parte inicial sobre esta competência.

PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto **não é sinônimo** de rascunho. O **projeto** é um planejamento prévio do texto. Já o **rascunho** é o texto, propriamente, já com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, mas ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva. Só tome muito cuidado com o **tempo!**



O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você obtenha uma boa nota na Competência 3. Esses erros já mencionados estão mais diretamente ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Porém, ainda temos mais algumas dicas importantes para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções e estratégias que você deve **evitar** se quiser ter uma nota alta.

CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um **único caminho** a seguir (ponto de

vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo que o *consumo consciente* é a chave para que o planeta resolva suas questões ambientais. Porém, em determinado momento do texto, de forma intencional ou não, você acaba inserindo uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, como uma estatística, por exemplo, que afirme que o *consumo consciente* não trouxe mudanças significativas para o meio ambiente em algum país. Isso vai acabar **enfraquecendo a sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O leitor ficará confuso e você não atingirá seu objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os avaliadores são treinados para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento para que seu texto não configure qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe:

CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

Contradição é diferente de contraponto. No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um **contraponto**, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o leitor que esse contraponto é a opinião do outro, não é o que você está defendendo. Você só está trazendo essa ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a **contradição** é um erro porque você passa para o leitor a ideia de que não concorda com suas próprias ideias, e isso deve ser evitado.



EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Já mencionamos anteriormente que o participante do Enceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Porém, é sempre importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 25), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber **selecionar** aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

RESUMO



INTRODUÇÃO

- ➔ Apresentação do tema
- ➔ Apresentação do ponto de vista

ARGUMENTAÇÃO

- ➔ Seleção dos argumentos
- ➔ Desenvolvimento dos argumentos
FATOS, EXEMPLOS, ESTATÍSTICAS, COMPARAÇÕES, EXPLICAÇÕES

CONCLUSÃO

- ➔ Retomar ponto de vista
- ➔ Resumir argumentos ou elaborar uma solução para o problema

CHECKLIST

-
- O checklist está apresentado em um cartão de papel azul claro com uma borda azul escura e seis anéis de metal na parte superior. Cada item do checklist tem uma caixa de seleção marcada com um símbolo de checkmark.
- O texto está organizado?
 - O texto tem progressão?
 - As ideias estão bem conectadas?
 - Os argumentos estão desenvolvidos?
 - Não há contradições?
 - Não há excesso de informações?

COMPETÊNCIA 4



O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 4**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a **coesão** – a ligação entre as ideias, frases e orações **dentro** de um parágrafo ou **entre** um parágrafo e outro.

Coesão **dentro** do parágrafo

*A temática do consumismo é importante porque faz parte das nossas vidas. **Porém**, pouco se discute sobre o assunto e a sociedade não se mobiliza para resolver o problema.*

Parágrafo 1

Coesão **entre** parágrafos

***Por outro lado**, a complexidade dessa questão faz com que quaisquer análises e discussões se tornem grandes desafios para o Governo e para a sociedade civil.*

Parágrafo 2

ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos, como já apontamos nos capítulos em que estudamos as partes do texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizar o que chamaremos de **elementos coesivos** – palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Enceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a construção dos argumentos, deixando claro para o leitor quais são as relações que você quer estabelecer – por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o importante é apenas o conteúdo ou as regras gramaticais. Porém, é preciso enfatizar que **um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações dos participantes do Enceja 2019.

SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituir palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por **sinônimos** ou por **pronomes**, por exemplo.

Além disso, às vezes, também é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o participante repete bastante o pronome “eu”, o verbo “comprar” e a expressão “peça de carro” (que aparece na construção “peça no meu carro” na última ocorrência):

1 *Eu* estou comprando uma *peça de carro*. Antes de comprar essa *peça de*
2 *carro*, *eu* tenho que averiguar de onde estou comprando essa *peça de carro* e se a
3 *peça de carro* está em boa forma para *eu* comprar a *peça de carro* e utilizar a *peça*
4 *no meu carro*.

Para **evitar essas repetições**, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

1 *Eu* estou comprando uma *peça de carro*. Antes *disso*, *eu* tenho que
2 averiguar de onde estou comprando *a peça* e se *ela* está em boa forma para eu
3 *comprá-la* e utilizá-la no meu *automóvel*.

Nessa sugestão de reescrita, utilizamos o pronome “*isso*” (em “disso” – de + isso – linha 1) para substituir a informação “comprar [comprando] uma peça de carro”. Em seguida, suprimimos o “*eu*”, que já havia aparecido na oração anterior, uma vez que ele fica subentendido pelo uso do verbo na primeira pessoa (“tenho”).

Depois, substituímos “uma peça de carro”, em que é utilizado o artigo indefinido “uma”, por “*a peça*”, em que se utiliza o artigo definido “a”. Como já sabemos de que peça se trata, podemos fazer essa mudança do artigo e excluir a informação de que é uma peça “de carro”.

Nas demais ocorrências, “peça de carro” foi substituída pelo pronome “*ela*”, tanto em “*ela está em boa forma*”, quanto em “*comprá-la*” e “*utilizá-la*” (em que o “la” representa o “ela”). Por fim, utilizamos a palavra “*automóvel*” para evitar a repetição do termo “carro”, considerando que são sinônimos.

USO DE CONECTIVOS

Também é possível utilizar conectivos – elementos que **ligam palavras e orações** – ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias – se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem no texto e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções, nós nos concentraremos nas conjunções, pois são os conectivos que grande parte dos participantes demonstra dificuldade em aplicar no texto.

DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em como elas se relacionam. Desse modo, você consegue definir qual é o conectivo mais apropriado para que essa relação fique clara para seu leitor.



ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** com elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos **acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

1 Há cada vez mais imóveis sendo construídos, ocupando áreas que
 2 antes eram florestas e matas, lar de espécies de plantas e animais.
 3 É possível reduzir o número dessas construções com mais imóveis coletivos e,
 4 principalmente, construir imóveis de forma mais inteligente, preservando áreas
 5 verdes de matas.
 6 Também podemos reduzir o uso de carros individuais, optando pelo uso
 7 coletivo dos mesmos.

Nesse trecho, o participante estabelece relação de adição em diversos momentos. Primeiramente, aponta que os locais em que os imóveis estão sendo construídos eram dois: [1] *florestas* / [2] *matas*, e que lá moravam duas espécies: [1] *plantas* / [2] *animais*. Para adicionar uma informação à outra, foi utilizado o conectivo “e”.

Logo em seguida, são apresentadas duas possibilidades para mudar a situação indicada: [1] “*reduzir o número dessas construções com mais imóveis coletivos*” / [2] “*construir imóveis de forma mais inteligente, preservando áreas verdes de matas*”. Mais uma vez, uma possibilidade é adicionada à outra por meio do conectivo “e”.

Por fim, o participante inicia um novo parágrafo, acrescentando outra forma de consumo consciente: “*podemos reduzir o uso de carros individuais e optar pelo uso coletivo dos mesmos*”. Como essa forma se soma à anterior, utiliza-se novamente um conectivo de adição para ligar uma ideia à outra: o “*também*”.

Além do “e” e do “também”, temos outros conectivos que estabelecem **relação de adição** como:

ALÉM DE	BEM COMO	COMO TAMBÉM
NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM	NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

1 Para muitas pessoas comprar é um vício, *mas* acredito que dá para
 2 mudar isso.

Na primeira oração, o participante afirma que muitas pessoas têm o consumo como um vício, o que caracteriza um problema. Logo em seguida, ele apresenta uma informação que vai no sentido contrário desse problema, uma vez que afirma acreditar que essa situação pode ser mudada. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, foi utilizada a conjunção “*mas*”.

Além do “mas”, existem outras **conjunções adversativas** – que é o nome que damos aos elementos coesivos que relacionam ideias que contrastam/são opostas entre si:

PORÉM	CONTUDO	TODAVIA
ENTRETANTO	NO ENTANTO	NÃO OBSTANTE

COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de “*tão... quanto*”:

1 *A seleção do lixo é tão importante quanto o seu descarte correto.*

O participante está comparando duas atitudes: a seleção do lixo e o descarte correto do lixo. Nesse caso, ele tem o objetivo de dizer que elas são iguais em relação à importância e, por isso, optou pelo uso de “*tão [...] quanto*”. Caso a ideia fosse dizer que, na comparação entre as duas atitudes, a seleção do lixo é a mais importante, o participante deveria escrever “A seleção do lixo é **mais importante do que** o seu descarte correto”. Em contrapartida, se a intenção fosse mostrar o contrário, o trecho seria escrito da seguinte forma: “*A seleção do lixo é menos importante do que o seu descarte correto*”.

Outros exemplos de **conjunções de comparação**:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL COMO	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

ALTERNÂNCIA

As conjunções **alternativas** são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**. No caso abaixo, por exemplo, o participante indica uma alternância entre *ser caro* e *ser barato*, mostrando que, qualquer que seja o caso, a população quer comprar:

1 *A população não está nem aí, quer é comprar, seja caro seja barato.*

Essa **relação de alternância ou alternativa** também pode ser estabelecida com a utilização dos seguintes conectivos:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**. No trecho a seguir, além do emprego de outras conjunções, notamos o uso do “porque”, cuja função é introduzir uma explicação:

1 Para fazer um consumo consciente é preciso fazer escolhas inteligentes
2 como pensar antes de comprar, usar crédito quando realmente for necessário
3 e, com sabedoria, evitar compras desnecessárias, reutilizar objetos que
4 você sempre usa, evitar desperdícios de alimentos que podem ser consumidos
5 novamente, não comprar produtos piratas **porque** não sabemos a procedência
6 desses objetos.

Entre outras sugestões de como praticar um consumo consciente, o participante aponta “*não comprar produtos piratas*” e, em seguida, explica o motivo disso: “*não sabemos a procedência desses objetos*”. É por isso que ele optou por usar uma conjunção explicativa: o “*porque*”.



IMPORTANTE!

Sempre que você estiver utilizando o “**porque**” como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o “**por que**” separado (exemplo: “Por que não devemos comprar produtos piratas?”).

Além do “porque”, outras **conjunções explicativas** são:

QUE	POIS	ASSIM
-----	------	-------

FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior:

1 *Devemos ter consciência em nosso consumo para que não tenhamos*
2 *problemas futuros.*

Nesse exemplo, poderíamos nos perguntar qual o objetivo/finalidade de ter “*consciência em nosso consumo*”, tendo como resposta que seria “*não ter problemas futuros*”. Assim, a conjunção “*para que*” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada.

Além da expressão “para que”, que é a mais comum, temos outras **conjunções de finalidade**:

QUE

COM O FIM DE

A FIM DE QUE

CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho abaixo:

1 *Tem também a questão da economia que, devido ao consumo, acaba sendo*
2 *afetada diretamente, gerando desemprego, necessidades básicas e muito mais, que*
3 *afetam milhares de família.*
4 *Portanto, devemos avaliar cada vez mais nossas atitudes e escolhas para*
5 *que no futuro possamos ter uma qualidade de vida melhor.*

Após apresentar os *problemas que o consumo causa na economia*, o participante inicia um novo parágrafo, em que conclui as ideias anteriores, apresentando uma forma de solucionar a situação. Para estabelecer essa relação, o participante utiliza a conjunção “*portanto*”.

Ainda que também possam ser utilizadas na relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são comumente empregadas no início do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação.

Além do “portanto”, você pode utilizar os seguintes coesivos para estabelecer **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	CONCLUINDO	EM SUMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando os conectivos que podem ser usados em cada situação. No entanto, é importante prestar atenção também naquilo que deve ser EVITADO em sua redação, no que se refere à coesão.

1

EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS quando elas podem ser substituídas. É claro que nem sempre dá para substituir as palavras por pronomes ou sinônimos – geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido. No entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2

EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, sem que sejam utilizados conectivos que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que sua intenção não fique clara para o leitor.

3

Ao empregar elementos coesivos em seu texto, EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA. Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de conectivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos.

4

Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES ao longo do texto. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre ideias, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5

EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado em seu texto. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.

O consumo consciente é importante para que o meio ambiente seja preservado.

Além de pensar melhor no que comprar, devemos separar e reciclar os lixos que produzimos.

Se cada um fizer sua parte, será possível termos um mundo melhor.

RESUMO

O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

A COESÃO – a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

COMO É POSSÍVEL GARANTIR A COESÃO?

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

QUAIS SÃO OS CONECTIVOS QUE DEVO USAR?

O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E TAMBÉM ALÉM DE BEM COMO COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS PORÉM CONTUDO TODAVIA ENTRETANTO NO ENTANTO NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO ASSIM COMO BEM COMO TAL QUAL TANTO QUANTO TÃO [...] QUANTO MAIS [...] DO QUE MENOS [...] DO QUE MAIOR DO QUE MENOR DO QUE MELHOR DO QUE PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU OU [...] OU ORA [...] ORA SEJA [...] SEJA QUER [...] QUER NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE PORQUE POIS ASSIM
FINALIDADE	QUE COM O FIM DE A FIM DE QUE
CONCLUSÃO	LOGO POR ISSO ENTÃO ASSIM EM SUMA EM VISTA DISSO CONCLUINDO DESSE MODO

EVITAR!

- ➔ REPETIÇÃO DE PALAVRAS
- ➔ AUSÊNCIA DE CONECTIVOS
- ➔ EMPREGO INADEQUADO DE CONECTIVOS
- ➔ REPETIÇÃO DE CONECTIVOS
- ➔ TEXTO ESCRITO EM PARÁGRAFO ÚNICO



EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES

EXEMPLO | REDAÇÃO 1

A conscientização sobre o consumo

A Revolução Industrial e o conseqüente avanço do Capitalismo promoveram uma aceleração no consumo. A ideia transmitida era a de evolução, crescimento. Mas, as pessoas se questionam sobre isso? Quando vão adquirir um bem ou serviço, perguntam se realmente precisam dele?

Ao que tudo indica, sim. Atualmente é cada vez mais comum se deparar com ações voltadas para formas de consumo menos agressivas à natureza. Ações para a busca por produtos recicláveis e melhor utilização dos recursos têm sido cada vez mais constantes.

Além disso, o uso da coletividade tem crescido bastante. Meios de transporte compartilhados, moradias coletivas e até mesmo o compartilhamento de peças de vestuário têm aumentado, em uma clara preocupação com a melhor utilização dos produtos, bem como melhor aproveitamento dos recursos naturais.

A partir dos fatos apresentados é possível concluir que a visão sobre consumir de forma consciente tem se tornado cada vez mais comum. Dessa forma, torna-se melhor a relação homem x natureza de modo que todos tendem a sair ganhando.

Lázaro José Cintra

COMENTÁRIO

Inicialmente, observamos que, nessa redação, o participante demonstrou excelente **domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa**, sem uso de gírias ou outras expressões da oralidade, apresentando orações e períodos bem construídos, com sentido completo e sem a presença de pontuações indevidas que afetam o entendimento do texto. Quanto às regras de convenção da escrita, notamos que o participante as domina muito bem, ainda que tenha poucos desvios, como a grafia das palavras “uso”, grafada com dois “s” no terceiro parágrafo, e “consciente”, grafada “consicente” no quarto parágrafo; de pontuação, no uso da vírgula depois de mas em “Mas, as pessoas se questionam sobre isso?”.

Com relação ao que avaliamos na **Competência 2** – tema, tipo textual e repertório sociocultural –, é possível afirmar, primeiramente, que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao discutir a necessidade de refletirmos sobre o consumo e listar formas mais conscientes de consumo, como o uso compartilhado de produtos. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema – de que a população tem procurado formas mais conscientes de consumo – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há também repertório sociocultural relacionado ao tema já no primeiro parágrafo, no qual o participante traz seu conhecimento a respeito da Revolução Industrial e do Capitalismo para justificar a aceleração do consumo em nossa sociedade.

A partir da leitura dessa redação, notamos que o participante **organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram sua opinião sobre o tema**. Essas características evidenciam um projeto de texto, pensado antes mesmo do início da escrita da redação. Observe que, no primeiro parágrafo, o participante apresenta o problema que será discutido – o consumismo – a partir de uma contextualização histórica e formula perguntas que ele pretende responder mais adiante em sua redação. Essas perguntas são respondidas no segundo parágrafo, no qual o participante afirma que, atualmente, há muitas ações que têm como objetivo preservar o meio ambiente. E, no terceiro parágrafo, essas ações são exemplificadas. Por fim, o participante retoma seu ponto de vista de que as formas de consumo consciente são cada vez mais comuns na atualidade e reforça a importância dessas ações para o meio ambiente.

Finalmente, com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “mas”, “isso” e “dele”, no primeiro parágrafo; “e” no segundo parágrafo; “Além disso”, “e até mesmo” e “bem como”, no terceiro parágrafo; “A partir dos fatos apresentados” e “dessa forma”, no quarto parágrafo.

Essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Consumo Consciente: Uma Realidade Em Alta.

Já estão ficando velhos os tempos onde o consumir de maneira ilimitada era uma atitude injeável. O que agora impõe-se é praticar formas de consumo onde se valoriza mais o uso do que a propriedade, a estabilidade financeira familiar, a necessidade de reutilizar e/ou reciclar e a preocupação pela contaminação do meio ambiente e pelo esgotamento dos recursos naturais.

Sabe-se que muitas pessoas estão mudando de hábitos e costumes. Elas estão partilhando a utilização do carro, por varias pessoas, para ir e voltar do trabalho, alugando bicicletas e patins eléctricos, desta maneira evita-se a necessidade de consumir recursos naturais para aumentar a fabricação desses produtos para que possa ser comprado por esses consumidores, e eles não precisam endividar-se para compra-los.

Constata-se uma maior preocupação por utilizar e/ou reutilizar os produtos de bens de consumo por mais tempo, como electrodomésticos, electroelectrónicos, roupas, sapatos, etc. e quando se decide trocar ou não usar mais existe uma preocupação em doar ou entregar para reciclagem ou coleta selectiva.

Deve-se exigir dos poderes públicos medidas e ações que fomentem a prática de essa nova forma de consumir. Exigir das Prefeituras um aumento de vias para bicicletas, uma exenção de imposto federal para empresas fabricantes que recolham e reciclem o bem de consumo usado e o transformem em um novo.

Joaquin San Segundo Candelas

COMENTÁRIO

Com relação à modalidade escrita formal da língua portuguesa, avaliada na **Competência 1**, notamos que o participante demonstrou bom domínio, usando a linguagem formal, sem uso de gírias ou outras expressões da oralidade e apresentando orações e períodos bem construídos, com poucas falhas, como o uso de vírgula no lugar de ponto final antes do período iniciado por “Dessa maneira” no trecho “Elas estão partilhando a utilização do carro, por várias pessoas, para ir e voltar do trabalho, alugando bicicletas e patins elétricos, desta maneira evita-se a necessidade de consumir recursos naturais [...]”.

Quanto às **regras de convenção da escrita**, notamos que o participante as domina bem, mas ainda apresenta alguns desvios, como a grafia das palavras “elétrico / eletrodomésticos / eletroeletrônicos” (1º e 2º parágrafos), “seletiva” (3º parágrafo) e “prática” (4º parágrafo), grafadas com um ‘c’ que não corresponde à grafia oficial da língua portuguesa de acordo com o Novo Acordo Ortográfico de 1990. Há também desvio de grafia da palavra “isenção”, grafada “exenção”, no quarto parágrafo; falta de acentuação em “invejável”, no primeiro parágrafo, e em “várias” e “comprá-los” no segundo parágrafo; grafia do pronome “dessa”, escrito como “de essa”. Além disso, o texto apresenta problema de concordância no trecho “[...] a fabricação desses produtos para que **possa ser comprado...**”, em que os termos em negrito deveriam concordar com a palavra “produtos”, que está no plural ([...] a fabricação desses produtos para que possam ser comprados [...]).

No que diz respeito aos aspectos avaliados na **Competência 2** – tema, tipo textual e repertório sociocultural –, o participante desenvolveu muito bem todos eles. A abordagem do tema está completa, pois ele de fato se propôs a discutir as novas formas de consumo consciente, focando seu texto nas mudanças em relação à maneira de se consumir produtos, visando à economia e à proteção ambiental. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema – de que o consumo desenfreado de produtos foi substituído por formas mais responsáveis – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há também repertório sociocultural relacionado ao tema ao trazer para o texto informações que extrapolam os textos motivadores, como a explicação de que compartilhar bens, como carros, bicicletas e patins, colabora com a economia de recursos naturais, já que menos produtos precisarão ser fabricados.

Observamos também que o participante **organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos relacionados ao ponto de vista que ele pretendia defender**. Essas características evidenciam um projeto de texto, pensado antes mesmo do início da escrita da redação. No primeiro parágrafo, ele apresenta a questão que será discutida – as novas práticas de consumo consciente e os motivos que levam as pessoas a aderirem a elas. Essas práticas serão exemplificadas nos dois parágrafos seguintes. No segundo parágrafo, o participante aborda práticas que, como ele apontou no parágrafo inicial, valorizam mais o uso do que a propriedade, como alugar uma bicicleta em vez de comprá-la. O terceiro parágrafo é dedicado às ações focadas em aproveitar ao máximo determinado produto, o que retoma a necessidade de reutilizar e reciclar os bens

de consumo listado no primeiro parágrafo. Por fim, no quarto parágrafo, o participante aponta sugestões de ações que podem ser tomadas pelos governantes para que as atitudes individuais listadas nos parágrafos anteriores possam ser ampliadas.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas, mas com alguns problemas que poderiam ter sido evitados. Um exemplo está na escolha do coesivo “onde”, que foi usado duas vezes no primeiro parágrafo, mas que poderia ter sido substituído por “em que” ou “que”, uma vez que “onde” é mais adequado para nos referirmos a lugares.

Alguns dos recursos coesivos utilizados corretamente nessa redação são: “elas”, dessa maneira”, desses produtos”, o pronome “os” em “compra-los”, no segundo parágrafo; “como” e “ou”, no terceiro parágrafo; e “essa nova forma” e o pronome “o” em “o transformem”, no quarto parágrafo.

Enfim, a redação é um bom exemplo de texto acima da média, mas que poderia ser ainda melhor com o estudo das regras ortográficas e dos recursos coesivos.

Durante os dias atuais, temos observado o constante avanço de problemas relacionados ao modo em que vivemos, e um destes problemas em específico têm causado muita preocupação ao redor do mundo; a falta de uso consciente.

Diversos produtos são lançados a todo momento, não importa aonde você esteja, e a partir disso, é normal que as pessoas despertem interesse por determinado produto, mas a questão é: Realmente precisamos de tais produtos? Isso será útil de alguma forma? É ecológico? E com base nestas perguntas começamos aos poucos a desenvolver nosso consumo consciente.

Se conscientizar durante a aquisição de um produto ou serviço, é um importante passo para iniciar um modo de vida mais sustentável e em consequência disso, aprimoramos nosso consumo consciente aos poucos e de forma saudável. O consumo consciente nos abre diversas “portas” ao decorrer da vida, como por exemplo ter ciência de que jogar lixo na rua prejudica o meio ambiente, saber que a busca por inovações nos ajuda de forma sustentável, que a busca por representantes do povo pode nos garantir investimentos em setores como a educação e meio ambiente, dentre outras coisas.

Apesar dos diversos problemas relacionados a falta de consumo consciente, a sociedade aos poucos está progredindo e se conscientizando. Será um caminho longo, mas nada impossível.

Erick Lucius Felix

COMENTÁRIO

Nessa redação, observamos, inicialmente, que o participante demonstrou **excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa**, sem uso de gírias ou outras expressões da oralidade e com orações e períodos bem construídos, com sentido completo e sem a presença de pontuações indevidas que afetam o entendimento do texto.

Quanto às **regras de convenção da escrita**, notamos que o participante as domina bem, mas ainda apresenta alguns desvios, como a falta de acentuação da palavra “específico”, a acentuação indevida de “tem” (que concorda com uma palavra no singular, “um”, por isso não deve ser acentuada) e a troca dos dois pontos por ponto e vírgula no trecho “[...] um destes problemas em específico têm causado muita preocupação ao redor do mundo; a falta de uso consciente”, todos no primeiro parágrafo. No segundo parágrafo, há um desvio de grafia (a troca de “ç” por “c” em “lançados”) e outro em “aonde” (que deveria ser “onde”). No terceiro parágrafo, há uma vírgula separando o sujeito de seu predicado em “Se conscientizar durante a aquisição de um produto ou serviço, é um importante passo [...]”. Por fim, há, no quarto parágrafo, ausência de acento indicativo de crase no trecho “[...] problemas relacionados a falta de consumo consciente [...]”, como a palavra “falta” é feminina, o correto seria “[...] relacionados à falta de consumo consciente [...]”.

Com relação ao que avaliamos na **Competência 2** – tema, tipo textual e repertório sociocultural –, é possível afirmar, primeiramente, que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao discutir sobre a importância de nos conscientizarmos sobre nosso consumo. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou em sua redação seu ponto de vista sobre o tema – de que a falta de consumo consciente é uma preocupação mundial – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há também repertório sociocultural relacionado ao tema ao trazer para o texto informações que extrapolam os textos motivadores, como a informação sobre os frequentes lançamentos de novos produtos, que despertam o interesse das pessoas, mesmo quando o produto não é necessário.

Observamos também que o participante **organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos bem relacionados ao ponto de vista que ele pretendia defender**. Essas características evidenciam um projeto de texto, pensado antes mesmo do início da escrita da redação. No primeiro parágrafo, ele apresenta o problema que será discutido, a falta de consumo consciente, enfatizando sua importância no mundo todo. No segundo parágrafo, ele desenvolve o problema e levanta perguntas importantes com o intuito de levantar uma discussão sobre como mudar de atitude. Essa nova atitude é desenvolvida no terceiro parágrafo, no qual o participante lista as consequências positivas dessa nova forma de pensar e agir. Por fim, no quarto parágrafo, há um problema que afeta parcialmente a progressão do texto: no início da redação, o participante afirma que é possível observar, atualmente, um avanço dos problemas relacionados ao consumismo, mas, no último parágrafo, ele apresenta uma ideia contrária ao afirmar que a sociedade está progredindo apesar dos problemas, o que cria uma contradição pontual na argumentação.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que

contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas, mas com algumas repetições que poderiam ter sido evitadas, como a expressão “consumo consciente”, que foi utilizada duas vezes seguidas no terceiro parágrafo. A segunda ocorrência desse termo poderia ter sido substituída, por exemplo, por “essa forma de consumo”.

Alguns dos recursos coesivos utilizados corretamente nessa redação são: “desses problemas”, no primeiro parágrafo; “disso”, “tais produtos” e “nestas perguntas”, no segundo parágrafo; “em consequência disso”, “como” e “dentre outras coisas”, no terceiro parágrafo; e “mas” no quarto parágrafo.

Enfim, a redação é um bom exemplo de redação acima da média, mas que poderia ser ainda melhor com o estudo das regras ortográficas e dos recursos coesivos e uma revisão final para identificar problemas como a contradição apresentada no último parágrafo.



 BY-NC

VENDA PROIBIDA

